

NOVAS IDEIAS PARA VIVER EM PORTUGAL

EVASOES

ANO V ~ Nº 58

FEVEREIRO 2003

daqui não saio

uma casa na serra
um hotel na vila
quatro restaurantes na cidade

de mala aviada

em Espanha
por caminhos de Sanábria

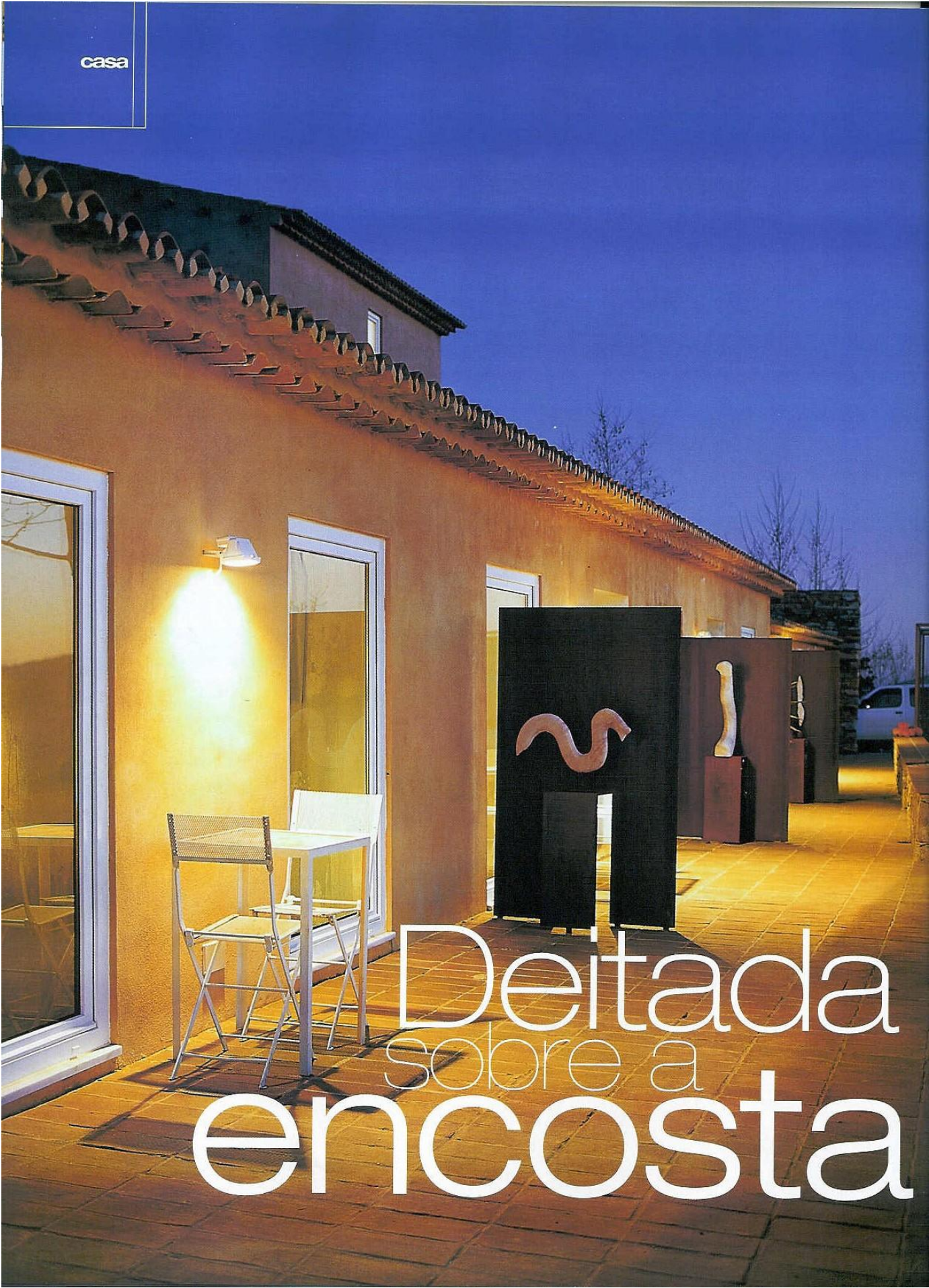
Namorar é preciso

seis lugares ideais
para amar
nem que seja por um dia

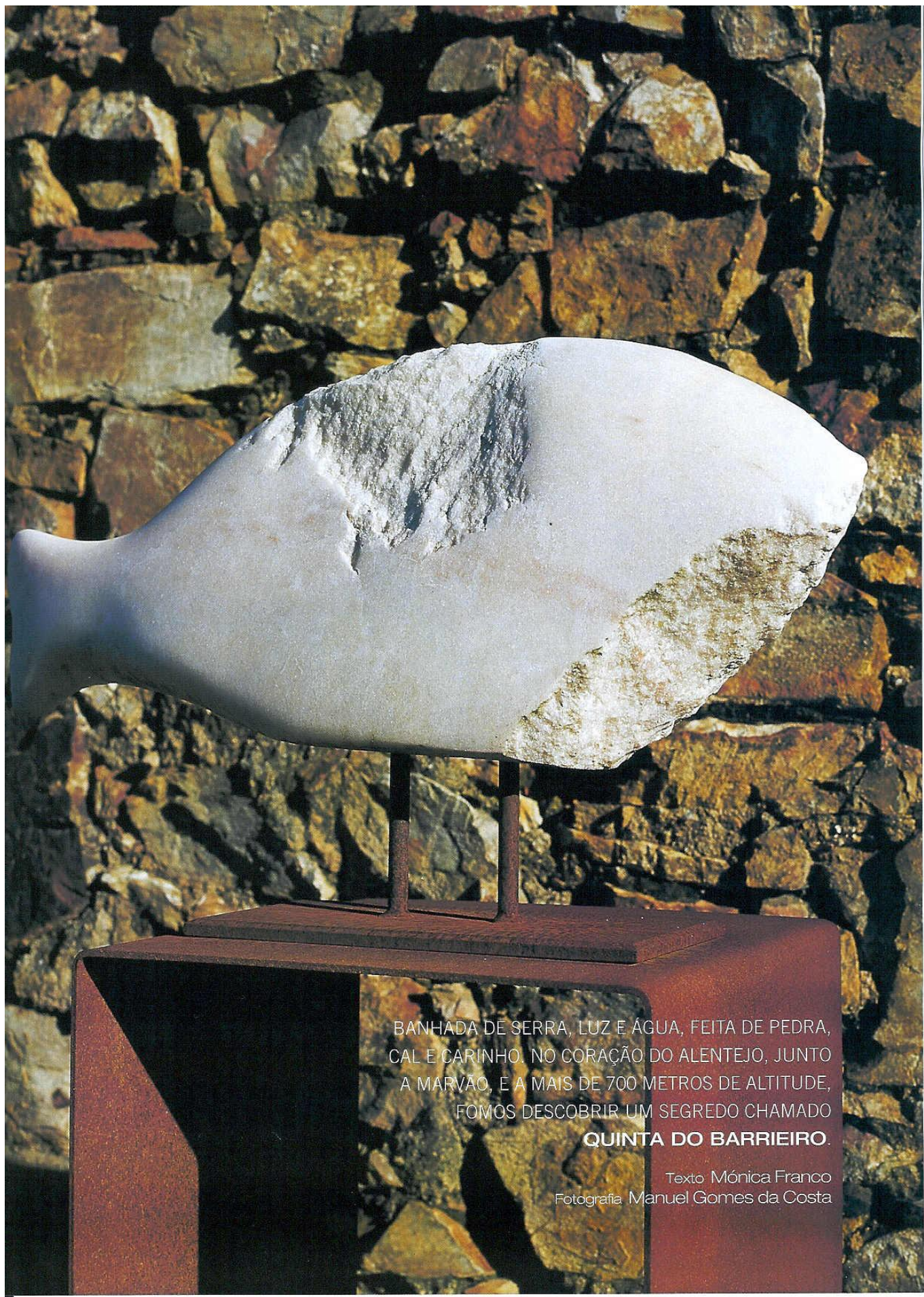


PRESS
MUNDO

casa



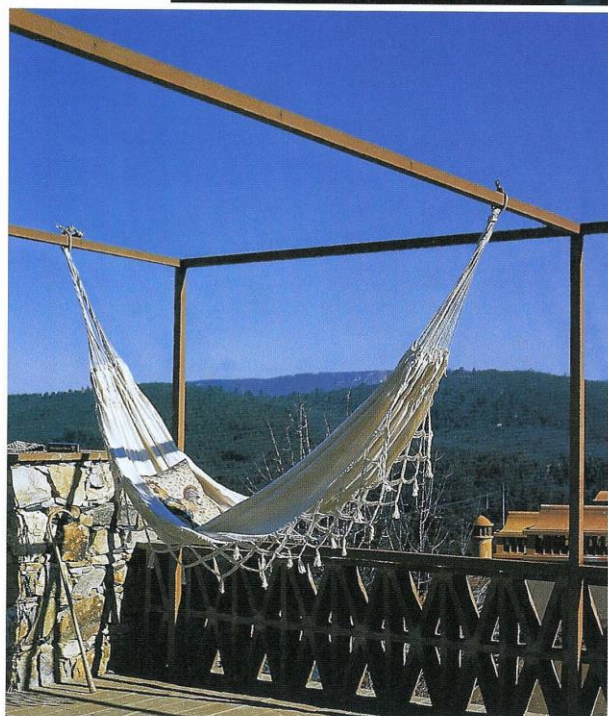
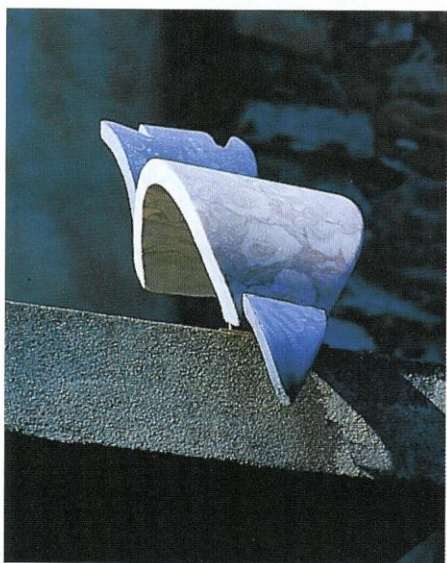
Deitada sobre a encosta



BANHADA DE SERRA, LUZ E ÁGUA, FEITA DE PEDRA,
CAL E CARINHO. NO CORAÇÃO DO ALENTEJO, JUNTO
A MARVÃO, É A MAIS DE 700 METROS DE ALTITUDE,
FOMOS DESCOBRIR UM SEGREDO CHAMADO
QUINTA DO BARRIEIRO.

Texto: Mónica Franco
Fotografia: Manuel Gomes da Costa





A vista desimpedida para a serra de S. Mamede faz com que estar fora de casa seja, mais do que um luxo, um prazer. E a decoração ajuda... muito!

Era noite cerrada. Os cães ladravam, o ar gelava, o arvoredo sussurrava. As luzes apontavam para a casa — discreta e ao mesmo tempo imponente, moderna e simultaneamente rural. Tudo indicava que, para lá das primeiras paredes feitas de xisto, estavam à nossa espera momentos de puro relaxe.

Encontrávamo-nos em pleno coração da serra de São Mamede, a dez quilómetros de Portalegre, a nove de Marvão e a menos

de quinze de Espanha. Da penumbra da noite, conseguíamos distinguir o horizonte verdejante que nos iria dar os bons dias umas horas mais tarde.

A manhã acordou cinzenta e trouxe até nós uma vaga de mistério saborosa. Tinham-nos instalado num dos quatro quartos construídos no Verão passado a partir das antigas dependências agrícolas da quinta, comprada em ruínas pelo arquitecto José Manuel Coelho há mais de doze anos.



Depois de uma noite bem dormida ao som do silêncio do campo, de um duche quente, do desfrute de uma toalha aquecida em torno do corpo, estávamos prontos para pegar no saco do pão deixado à porta e iniciar o doce ritual de um pequeno-almoço com vista sobre a serra.

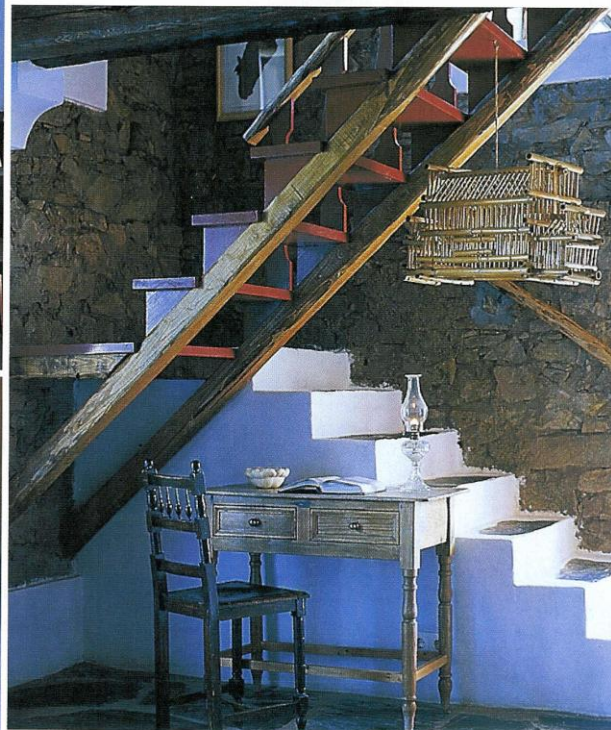
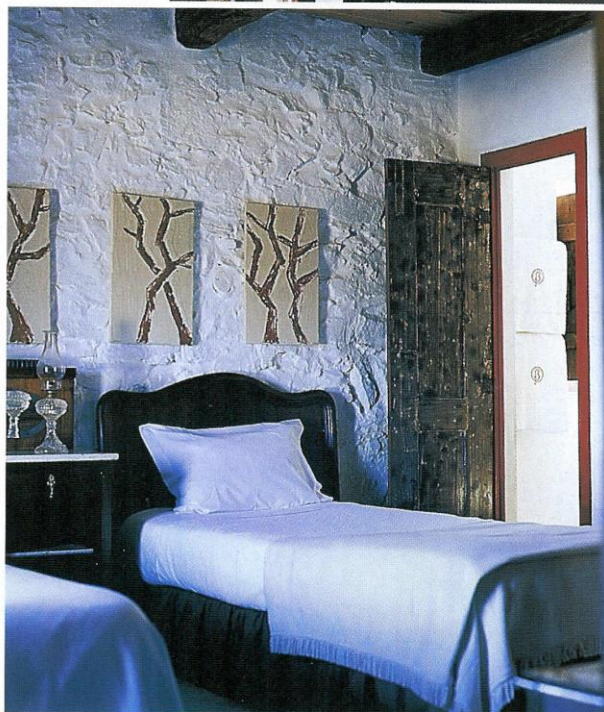
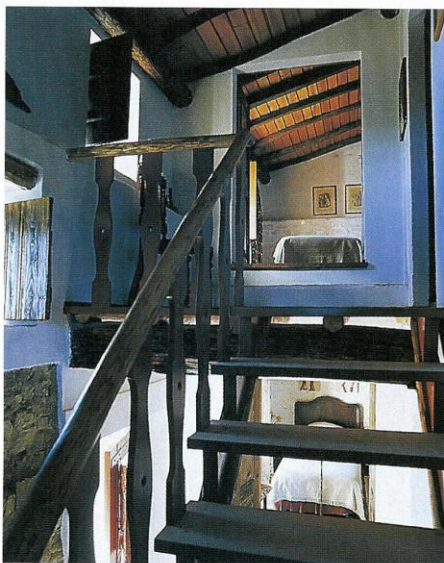
Abrimos as portas da “kitchenette” e descobrimos tudo pronto a servir – experimentámos as duas variedades de pão, os bolos tradicionais, os doces caseiros de

tomate e amora, esprememos as laranjas na hora, coámos o café fresquinho e deixámo-nos ficar sentados na mesa da sala junto à janela, moldura perfeita para a Natureza.

Não restavam dúvidas: estávamos perante a dose certa de ambiguidade... exterior e interior entrelaçavam-se pelas grandes janelas viradas a nascente. Era uma transparência fora do habitual, que deixava passar a luz sem resistências e aumentava o assombro das perspectivas serranas.







A antiga queijaria e secadeira de castanhas transformou-se num apartamento acolhedor para 6 pessoas e é um mirador privilegiado sobre a serra.

Posto isto, urgia partir à descoberta. Um passeio pela quinta, de cinco hectares, antiga propriedade agrícola tipicamente alentejana, fez logo saltar à vista as cores das fachadas, fortes e absorventes. Tudo caiado com os pigmentos naturais da região – entre o branco, o ocre e os óxidos de ferro. Tão natural, tão natural que, de certos ângulos, a casa se confundia com os tons argilosos da encosta.

Descobrimos os caminhos em terra que

levam a uma pequena charca, o empedrado que desemboca na piscina e no tanque, as nascentes naturais que, por todo o lado, brotam uma água límpida e fresca, as escadas que sobem até à antiga queijaria e secadeira de castanhas – transformada num agradável apartamento com três quartos, uma sala e "kitchenette".

Quando iniciou o projecto de reconstrução da quinta, o arquitecto José Manuel Coelho, fez questão de manter tudo o que



disse respeito às especificidades da região e da antiga estrutura. A identidade está lá, com uma pitada de actualidade, num bom exemplo de agroturismo. As telas e esculturas da artista plástica e proprietária, Maria Leal da Costa, vão-nos seguindo de sala em sala, de espaço em espaço, tal como as madeiras de castanho recuperadas dos tectos, o xisto do chão e algumas portas antigas. O contemporâneo e o histórico. Sempre lado a lado.

A paleta de cores vai mudando e dando origem ao nome dos quartos: salmão, amarelo, azul, verde. Descobrimos que, nesta quinta, não há um quarto igual porque não há canto que não seja fruto de uma escolha pessoal e carinhosa. O resultado é o local perfeito para dar a todos quantos quiserem um pouquinho de paz e sossego, tipicamente alentejanos, numa permanente comunhão e interacção com a Natureza.■

Ficha técnica

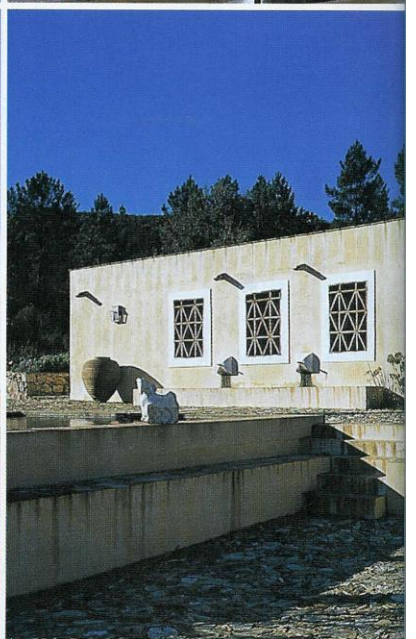
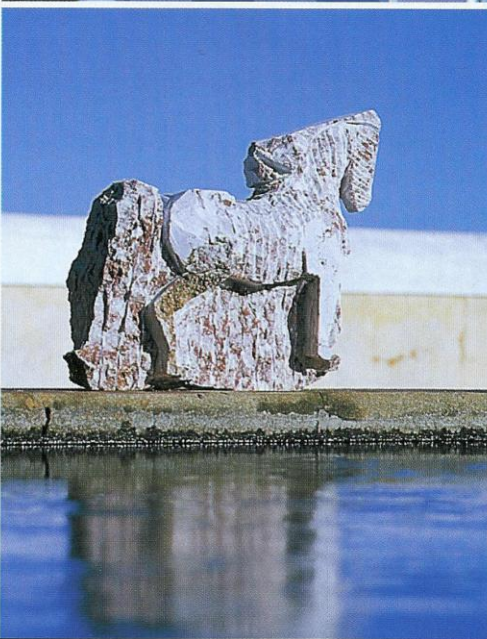
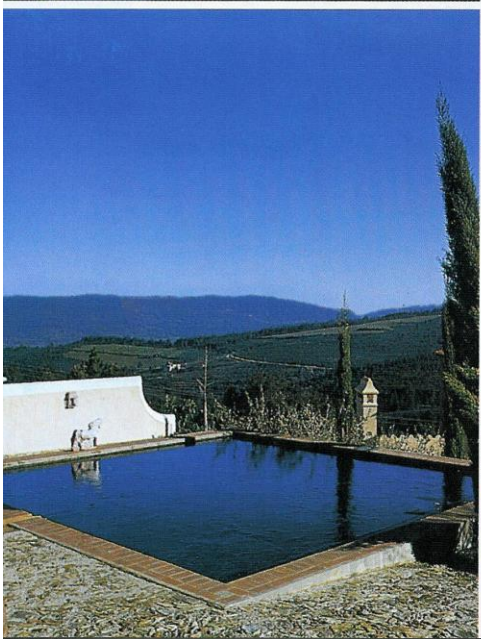
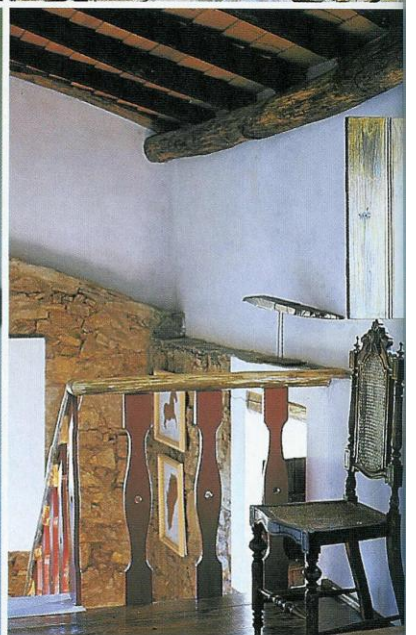
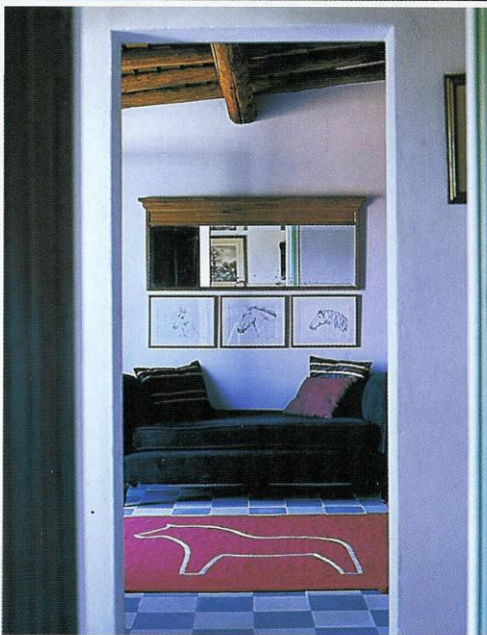
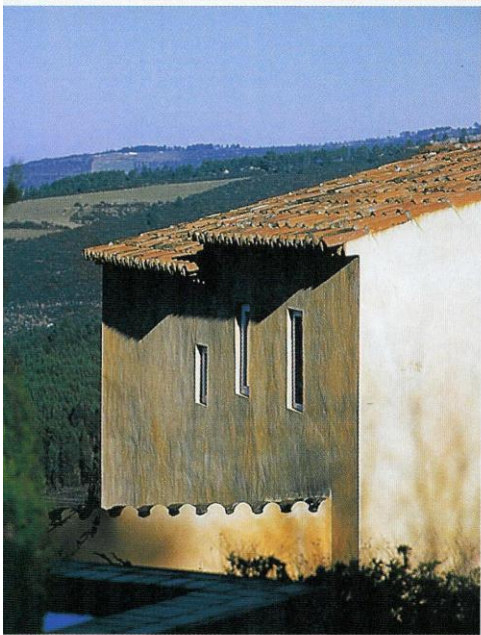
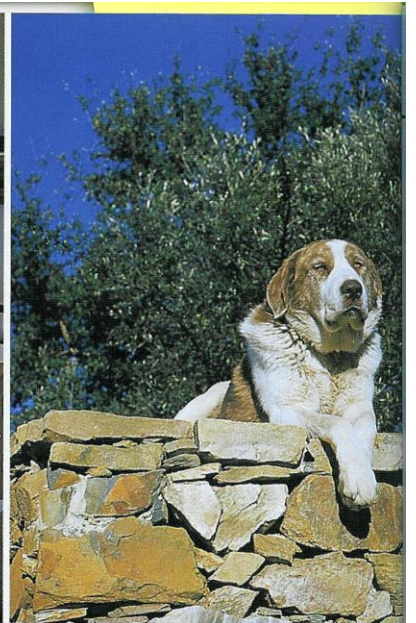
Quinta do Barreiro

€75,00 – €180,00

Tel.: 245.964.308

A quinta tem 3 casas e 10 quartos, todos com aquecimento central, televisão e roupeiro. Além dos 3 quartos da casa principal (onde habitam os proprietários) existem 4 quartos independentes (um deles acessível a deficientes motores) e um apartamento com três quartos. Tem piscina, tanque e uma charca. Os preços incluem pequeno-almoço e a cama extra custa €25 por noite.





O seu guia

casa

provar a gastronomia

Quem não saboreou já uma sopa de tomate ou de cachola, as açordas e migas, a alhada de cação, os pezinhos de borrego em tomatada ou a sericaia, o tecolameco ou a encharcada?! A gastronomia alentejana é muito rica e o que não faltam são locais onde a aproveitar ao máximo. Na Portagem, antes de Marvão, sugerimos o Sever, onde a comida regional é rainha. Se for para os lados de Portalegre, então não perca o Rolo, onde a carne parece de outro mundo e quase tudo é feito no carvão.

visitar o património

A mais de 800 metros de altitude, envolta pela serra de S. Mamede e intra-muralhas, Marvão é uma cidadela recheada de casas caiadas de branco, com cantarias góticas, varandas de ferro forjado e canteiros floridos. Dê uma espreitadela ao Castelo, Museu Municipal na Igreja de Santa Maria, à Igreja de Santiago e à do Espírito Santo e à Capela N.ª. S.ª. da Conceição.

Na colina da mesma serra está Castelo de Vide, a "Sintra do Alentejo". Aí encontra vestígios da Pré-História e Alta Idade Média, vielas com o mais belo núcleo de portas góticas em Portugal, judiaria, sinagoga medieval e várias igrejas e capelas. Siga pelo caminho de Canaflexa e descubra o Parque Megalítico dos Coureiros. Mosteiro de S. Bernardo, Sé Catedral, Seminário e Paço Episcopal formam um conjunto magnífico de monumentos do século XVI a não perder em Portalegre. Na Catedral, veja um notável conjunto de pintura maneirista. No Barroco, sugerimos as igrejas Santana, Senhora da Penha,



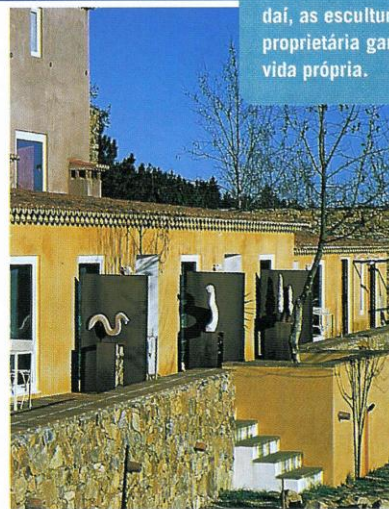
Junto à charca, a paisagem é deslumbrante e, vistas daí, as esculturas da proprietária ganham vida própria.

S. Cristóvão e Senhor do Bonfim.

Mais perto da Quinta do Barreiro, visite as ruínas romanas da Ammaia e a aldeia Porto da Espada e aproveite para provar os bolos (a boleima batida!) da dona Zulmira, na padaria local.

participar na animação

Junto à Quinta do Barreiro, vá à Barragem da Apertadura, onde se pode fazer vela, "windsurf", remo e pesca. Se lhe interessa fazer escaladas, passeios em todo-o-terreno, visitas organizadas aos centros históricos, contacte as empresas Alegrecampo e Por Cá de Férias. Animação não falta. Isso é garantido. ■



utilidades...

ONDE DORMIR

Quinta do Barreiro
Reveladas, Marvão
Tel.: 245.964.308
TM: 96.405.49.35/ 96.404.37.33
www.rtsm.pt/quintadobarreiro

Alguns dados facultados neste guia podem vir a ser alterados após o fecho da edição. Para mais informações, consulte o posto de turismo local.

ONDE COMER

Restaurante Sever
Portagem
Tel.: 245.993.318

Restaurante Rolo
Portalegre
Tel.: 245.205.646

CONTACTOS ÚTEIS

Região de Turismo
de S. Mamede - Norte Alentejano
Tel.: 245.300.770

Alegrecampo
TM: 93.997.31.76/ 93.672.11.99
Por Cá de Férias
TM: 91.838.56.75

COMO IR

Junto a Portalegre, siga a saída para Marvão. Depois de várias curvas apertadas, fará uma recta acentuada, que termina a subir. No final dessa subida, chega a um cruzamento, onde vira à direita. Siga a placa que indica agroturismo a 3 km. Depois dessa distância percorrida, verá o portão da quinta à sua direita.



3